

Viagem simbólica pelo mundo dos "animangás"

Symbolic journey through the world of "animangas"

Viaje simbólico por el mundo de los "animangas"

*Silvana Parisi**

O livro "Mangás, animes e a psicologia", é sem dúvida um convite a uma viagem de descobertas e aventuras pelo universo imaginário nipo-brasileiro, como diz Ivelise Fortim (2017), a organizadora da obra. Os mangás (revistas em quadrinhos japonesas) e os animes (desenhos animados japoneses) têm sido um grande sucesso entre adolescentes e jovens no Brasil e no mundo em geral, influenciando gerações e mesclando também outros meios como jogos eletrônicos e filmes. O termo animangá é usado no livro para designar as narrativas dos dois veículos: animes e mangás.

No primeiro capítulo, Ivelise Fortim introduz a origem, história e terminologia dos animangás, explicando os vários gêneros voltados para diversos públicos. Também lança questões que irão nortear o leitor ao longo do livro: "[...] quais seriam os temas importantes dessas histórias que vêm de uma cultura tão distante da nossa? E por que eles são consumidos tão avidamente pelos jovens brasileiros?" (p.20).

A principal proposta do livro é entender e analisar as histórias e seus principais temas do ponto de vista da psicologia e, em especial, pelo olhar da Psicologia Analítica de Jung. A riqueza de imagens simbólicas apresentadas nas tramas dos animangás é um campo aberto à exploração psicológica, o que se torna claro à medida que se percorre cada capítulo. Mesmo um leitor não iniciado no assunto, aos poucos vai sendo capturado por várias das histórias e, se inicialmente era difícil acompanhar tantos nomes japoneses, termos, conceitos e valores de uma cultura tão diferente, com a ajuda dos autores começa a se familiarizar com os enredos e se aproximar de seu significado. Também se observa o cuidado com que os conceitos como arquétipo, complexo, sombra, individuação, entre outros, são explicados em cada capítulo a fim de manter a clareza e facilitar a compreensão mesmo para o leigo em psicologia junguiana.

Um tema arquetípico que aparece diversas vezes nas histórias analisadas é a jornada do herói, com os desafios e provas que necessita enfrentar e que representa o desenvolvimento e fortalecimento do ego e da consciência em sua relação com o inconsciente, o que é bem marcante na fase da adolescência e juventude. É de

* Psicóloga pela PUC-SP, é Doutora em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da USP. Candidata a membro do Instituto Junguiano de São Paulo, filiado à AJB.

se notar que boa parte dos mangás e animes têm protagonistas nessa faixa etária. Assim, os *Cavaleiros do Zodíaco*, *Naruto* e *Kamui* seriam alguns exemplos dessas gestas heroicas. A esse respeito, é interessante o capítulo “Harry Potter e Naruto: tão iguais, tão diferentes”, de Ivelise Fortim e Victor Sancassani, que traça paralelos entre os dois personagens, um do ocidente, outro, do oriente e que nos auxilia a compreender o tipo heroico da cultura japonesa em suas especificidades, embora em linhas gerais e em sua estrutura, ambos percorram o caminho do mito do herói que é comum a todas as culturas.

Em muitas histórias o principal confronto do protagonista é com a sombra, o lado obscuro e reprimido que precisa ser integrado à consciência, o que se evidencia em *InuYasha*, *Angel Beats* e *Paranoia Agent*, por exemplo. Há também a análise de um protagonista anti-herói em *Death Note*, que traz uma discussão sobre persona e sombra.

Em outras tramas, são os complexos que aparecem de modo autônomo e sem controle e demandam do herói ou heroína que aprendam a lidar com eles a fim de assimilá-los posteriormente, como em especial no anime *Pokémon*, mas também em *Angel Beats*.

Um capítulo que merece destaque é *YuYu Hakusho*, de Ceres Alves de Araújo, ao trazer os benefícios do anime para um adolescente com transtorno do espectro do autismo (TEA), possibilitando-lhe aprender os sentimentos e as sutilezas nas relações amorosas.

Outras histórias se dirigem ao público feminino, seja nos animes *A princesa e o cavaleiro* e *Sakura Card Captors*, ou nos filmes *O serviço de entrega de Kiki* e *A viagem de Chihiro*, que retratam jornadas de heroínas. Nessas narrativas é o processo de individuação feminina que está sendo o foco de análise, bem como os desafios de integração de anima/animus. Ainda é apresentada uma discussão interessante acerca da sexualidade feminina e sua atração pelos mangás *Yaoi*, de conteúdo incomum, que abordam relações homoeróticas romantizadas entre homens.

E, por fim, o clássico *Patrulha Estelar-Yamato* que é apresentado sob vários enfoques e análises históricas, sociológicas e psicológicas que fornecem um panorama do Japão no pós-guerra, mas que continua atual.

Trata-se, portanto de um livro que encanta e pode ser de interesse tanto aos aficionados dos animangás quanto aos não familiarizados com o assunto, por auxiliar a compreender o fascínio dos jovens por esse universo, por meio de muitas histórias que ilustram, com seu simbolismo, questões típicas da adolescência que ultrapassam as fronteiras culturais.

REFERÊNCIAS

Fortim, I. (org) *Mangás, animes e a psicologia*. (2017). São Paulo, SP: Homo Ludens.